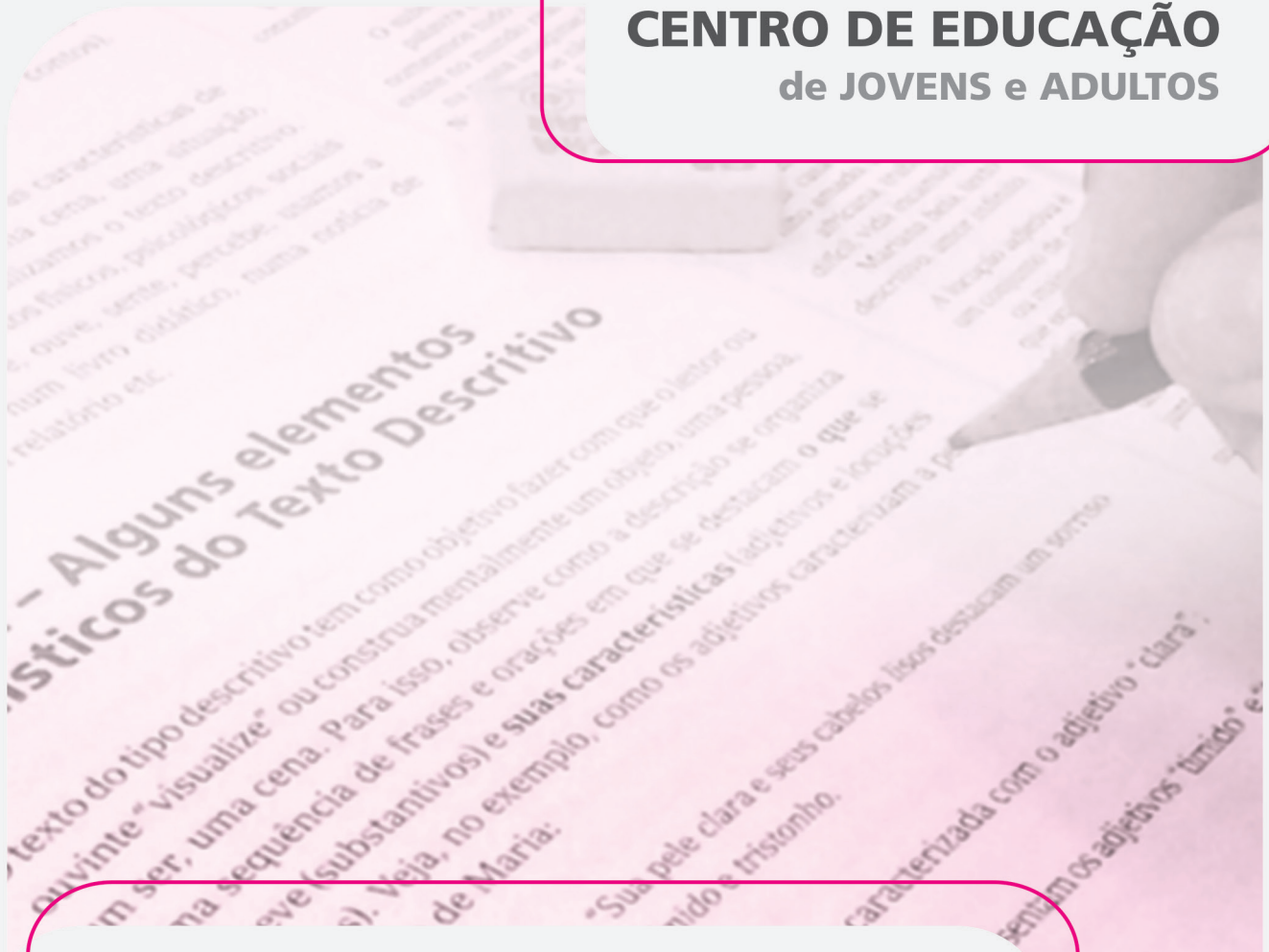


CEJA >>

CENTRO DE EDUCAÇÃO
de JOVENS e ADULTOS



LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

Edição revisada 2016

Fascículo 3
Unidades 6 e 7

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador
Luiz Fernando de Souza Pezão

Vice-Governador
Francisco Oswaldo Neves Dornelles

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Secretário de Estado
Gustavo Reis Ferreira

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Secretário de Estado
Antônio José Vieira de Paiva Neto

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente
Carlos Eduardo Bielschowsky

FUNDAÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

Coordenação Geral de
Design Instrucional

Cristine Costa Barreto

Elaboração

Alvana Boff

Ana Lucia Buogo

Edna Maria Santana Magalhães

Julia Fernandes Magalhães

Maria Antonieta Antunes Cunha

Atividade Extra

Janaina de Oliveira Augusto

Julia Fernandes Lopes

Maria da Aparecida Meireles de Pinilla

Roberta Campos de Carvalho Pace

Revisão de Língua Portuguesa

Julia Fernandes Lopes

Coordenação de Design Instrucional

Flávia Busnardo

Paulo Miranda

Design Instrucional

Flávia Busnardo

Lívia Tafuri Giusti

Coordenação de Produção

Fábio Rapello Alencar

Capa

André Guimarães de Souza

Projeto Gráfico

Andreia Villar

Imagem da Capa e da Abertura das Unidades

[http://www.sxc.hu/browse.](http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=992762)

phtml?f=view&id=992762 – Majoros Attila

Diagramação

Equipe Cederj

Ilustração

Bianca Giacomelli

Clara Gomes

Fernando Romeiro

Jefferson Caçador

Sami Souza

Produção Gráfica

Verônica Paranhos

Sumário

Unidade 6 | A Narração **5**

Unidade 7 | A narração: os elementos linguísticos e tipos de discurso **35**

Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço:
<http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos "nome de usuário" e "senha".

Feito isso, clique no botão "Acesso". Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!



A Narração

Fascículo 3
Unidade 6

A Narração

Para início de conversa...

Você já deve ter reparado que o nosso dia a dia está cercado de momentos em que respondemos (e fazemos) perguntas como:

O que há de novo?

E daí, o que aconteceu na aula ontem?

Você não sabe o sonho que tive ontem. Foi assustador! Quer ouvir?

Sabe aquele gato que conheci na nossa festa na empresa outro dia? Encontrei com ele de novo e foi uma emoção só!

É isso mesmo! Gostamos de saber o que acontece com as pessoas que nos cercam e de contar o que acontece conosco. Ficamos empolgados, envolvemo-nos e até mesmo rimos ou choramos das histórias que nos contam. Fazemos questão de deixar registradas as nossas vivências e a nossa forma de viver em cada tempo.

Contar histórias é uma experiência constante na evolução de todos os povos. Verdadeiras ou inventadas, mesmo sendo pura ficção, eram, no início, contadas apenas oralmente, transmitidas de boca em boca pela comunidade; depois, escritas ou usando outras formas de expressão, as histórias são sempre uma tentativa de o homem entender o mundo, entender-se, expressar-se.

Assim, contar histórias, escritas ou faladas, é uma das formas que utilizamos para criarmos uma identidade entre as pessoas de nosso grupo, o que nos permite maior interação no meio em que vivemos. E mais, através dessas histórias, vamos reafirmando e construindo nossa cultura, transmitindo nossos vários conhecimentos de mundo através de gerações.

Esta unidade vai abordar, pois, essas manifestações e o tipo de texto que construímos para concretizar essas ações. Vamos trabalhar com a narração, com os textos narrativos, suas manifestações, seus elementos e estrutura.

Convidamos você a entrar e conhecer esse universo. Bom trabalho!



Figura 1. Leitura no bosque

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer o conceito de narração.
- Identificar os elementos e características de um texto narrativo.
- Reconhecer a estrutura do texto narrativo.
- Elaborar textos narrativos.

Seção 1

A narração

Mas afinal, o que é narrar?

Podemos dizer que o ser humano é, por natureza, histórico. Precisamos deixar registrada a história da existência humana: suas conquistas, suas descobertas, sua forma de viver o dia a dia, sua cultura. Fazemos questão de passar de geração a geração as nossas histórias.

E como fazemos isso?

Produzindo textos – orais e escritos – que vão retratar vivências, acontecimentos e formas de ver o mundo, construindo nossa cultura, conforme o tempo vai passando.

Esses textos constituem relatos, narrações, textos narrativos.



Para entender melhor o conceito de narração, leia os textos a seguir e responda às questões propostas.

Texto 1

Certo dia, um homem resolveu se inscrever em um concurso para locutor de rádio.

O diretor da rádio perguntou:

- O seu nome?

- Jo-jo-ão dda Ssssil-silva Ssantos.

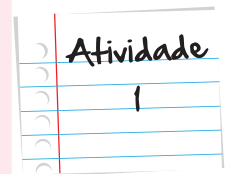
Espantado, o diretor disse:

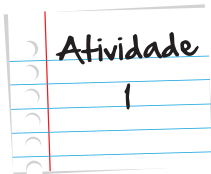
- Ora, meu senhor, como você espera participar de um concurso para locutor, se você é gago?

Prontamente, o homem respondeu;

- Não, eu não sou gago. Gago era meu pai e incompetente foi o escrivão que me registrou com esse nome!

(Circulando na Internet. <http://www.piadas.com.br/piadas/curtas> -adaptado)





Texto 2



As descobertas lusitanas. Por Márcio Cabral de Moura.

A descoberta do Brasil

Em 22 de abril de 1500, chegavam ao Brasil 13 caravelas portuguesas, lideradas por Pedro Álvares Cabral. À primeira vista, eles acreditavam tratar-se de um grande monte e chamaram-no de Monte Pascoal.

O descobrimento do Brasil ocorreu no período das grandes navegações quando Portugal e Espanha exploravam o oceano em busca de novas terras.(...) em 1492, Cristóvão Colombo, navegando pela Espanha, chegou à América(...) Diante do fato de ambos terem as mesmas ambições e com objetivo de evitar guerras pela posse das terras, Portugal e Espanha assinaram o Tratado de Tordesilhas, em 1494. De acordo com este acordo, Portugal ficou com as terras recém-descobertas que estavam a leste da linha imaginária (200 milhas a oeste das ilhas de Cabo Verde), enquanto a Espanha ficou com as terras a oeste desta linha.

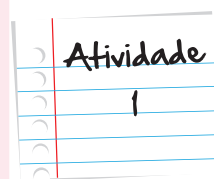
(Adaptado de <http://www.suapesquisa.com/historia/descobrimetodobrasil/>)

Sobre os textos:

1. No primeiro texto, o que é contado? E como é contado? Qual o objetivo comunicativo desse texto?

2. E no segundo, que acontecimento é relatado? E como é feito o relato? O propósito comunicativo é o mesmo que o anterior? Qual a diferença?

Anote suas respostas em seu caderno



Conforme podemos perceber, embora os dois textos tenham objetivos comunicativos diferenciados na apresentação dos fatos, eles têm uma função em comum: tomar fatos e contá-los para dar a conhecer aos outros o que aconteceu.

O primeiro texto é uma piada e tem por propósito, pelo relato de uma situação engraçada, provocar no leitor o riso.

O segundo é um texto de natureza didática e tem a função de apresentar ao leitor, o relato de um acontecimento que marcou a nossa história.

Pelo que vimos até agora, narrar é relatar, contar fatos e episódios (reais ou fictícios) passados para dar a conhecer a alguém experiências e vivências. Narrar é contar uma história, curta ou longa.

E, quando narramos?

Narramos quando queremos que os outros saibam o que aconteceu conosco, quer para emocionar, provocar sentimentos de solidariedade, quer para divertir e mostrar os nossos (pre) conceitos e formas de encarar o mundo e as pessoas. Nossas conversas, confidências entre amigos, fofocas são exemplos desse tipo de exercício narrativo.

Narramos quando queremos, através de concepções coletivas e culturais, explicar o mundo e seu funcionamento e (re) criar realidades. Daqui surgem as lendas e as fábulas, as crônicas, contos, romances etc.

Narramos quando queremos dar a conhecer o que se passa no mundo e na sociedade e aí temos as notícias veiculadas em telejornais, jornais escritos etc.

Narramos quando queremos deixar registrados os acontecimentos e fatos da história da Humanidade. Aí temos os textos que fazem parte da disciplina História.

Narramos, quando queremos simplesmente divertir e animar. As piadas, as anedotas, as histórias em quadrinhos, os desenhos animados servem para essa função.

Como vimos até agora, o nosso dia a dia está marcado pela narração, em diferentes gêneros textuais. O ser humano precisa deixar registrado o seu tempo e a forma como vive. As histórias (relatos) passadas de geração a geração, oralmente, foram e são ainda em algumas comunidades a forma de preservar a cultura de um povo. Com o advento da escrita e das descobertas da imprensa, muitos desses relatos passaram a constituir um acervo para o conhecimento da história da humanidade.

Seção 2:

Características e elementos do texto narrativo

Que tal entendermos um pouco sobre como se estrutura uma narração, quais são seus elementos constitutivos e suas características?

Apresentamos um exemplo de texto narrativo e algumas questões como desafio para que possamos definir os elementos que caracterizam esse tipo de texto.



Figura 2. A princesa sobre os colchões.

A princesa e a ervilha

Hans Christian Andersen

Era uma vez um príncipe que queria casar com uma princesa — mas tinha de ser uma princesa verdadeira. Por isso, foi viajar pelo mundo afora para encontrar uma. Viu muitas princesas, mas nunca tinha a certeza de serem genuínas. Havia sempre qualquer coisa que não parecia estar como devia ser. Por fim, regressava a casa, muito abatido.

Uma noite, houve uma terrível tempestade. No meio dela, alguém bateu à porta e o velho rei, pai do príncipe, foi abri-la.

Deparou-se com uma princesa. O estado em que ela estava era deplorável. A água escorria-lhe pelos cabelos e pela roupa, e saía pelas biqueiras e pela parte de trás dos sapatos.

No entanto, ela afirmava ser uma princesa de verdade.

A velha rainha não disse nada e foi ao quarto de hóspedes, onde a moça iria dormir, desmanchou a cama toda e pôs uma pequena ervilha no colchão. Depois empilhou mais vinte colchões e vinte cobertores por cima.

De manhã, perguntaram-lhe se tinha dormido bem.

A princesa respondeu que não havia pregado o olho a noite toda, pois tinha sentido algo na cama que a incomodou profundamente e que deixara manchas roxas em sua pele.

Então ficaram com a certeza de terem encontrado uma princesa verdadeira, pois ela tinha sentido a ervilha através de vinte cobertores e vinte colchões. Só uma princesa verdadeira podia ser tão sensível.

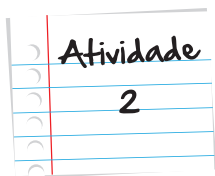
Então o príncipe casou com ela. E a ervilha foi para o museu.

Adaptado de: <http://www.educacional.com.br/projetos/ef1a4/contosdefadas/princesaervilha.html>



Hans Christian Andersen nasceu em Odense - Dinamarca, em 02 de abril de 1805 e faleceu em 04 de agosto de 1875. Ele foi um importante escritor de histórias infantis - os famosos contos de fadas. Era filho de sapateiro e teve uma infância muito pobre, mas apesar disso, sempre teve contato com histórias que lhe eram contadas e encenadas pelo seu pai. Apesar de todas as dificuldades por que passou na vida, tornou-se um escritor famoso e seus textos ultrapassam os séculos e ainda hoje encantam crianças e adultos. Entre os seus contos, destacam-se *O Patinho feio*, *A Caixinha de Surpresas*, *O Soldadinho de Chumbo*, *A Princesa e a Ervilha*, *A Pequena Sereia*, *A Vendedora de Fósforos*, *A Roupa Nova do Rei*, *Os Sapatinhos Vermelhos*, dentre outros.





A partir da leitura do texto, identifique e aponte o que é solicitado.

1. Qual é o título do texto?
2. Quem é o autor do texto? Você já ouviu falar dele?
3. O que está sendo contado? Que fato, acontecimento gera/desencadeia a história?
4. Quem são os personagens (sujeitos) envolvidos na história?
5. Quem conta a história? É possível identificar o narrador?
6. Em que tempo e lugar a história ocorre? Que elementos no texto mostram-nos isso?

Anote suas respostas em seu caderno

Você deve ter percebido que as questões já apresentam “pistas” sobre que *elementos* fazem parte da narração: o *fato*, gerador/desencadeador da história, personagens, narrador, enredo (a sequência de fatos e ações que formam a história em si), o *tempo* (a ordenação em que as ações são contadas e quando) e o lugar, isto é, o *espaço/ambiente*, onde ocorre a história.

No texto analisado, o autor Hans Christian Andersen, através de um *narrador* que não se identifica no texto, conta a história de um príncipe que procurava incessantemente por uma princesa para se casar.

Em dado momento, numa noite de tempestade, após ele ter retornado à casa, uma moça bate a sua porta. Este *fato* desencadeia a história. A rainha resolve se certificar da afirmação da moça de que era uma princesa e coloca uma ervilha em meio aos colchões e cobertores. E assim, a história vai se desenvolvendo, desenrolando-se, até que a moça acorda na manhã seguinte e afirma ter sentido algo que a incomodara em meio às cobertas. Este é o ponto máximo da história, o instante que cria certo clima de suspense no leitor, que vai querer saber o que acontece em seguida.

Dessa forma, através dos outros personagens, reconhece-se que ela era mesmo uma princesa. E a história termina com o casamento da moça, agora princesa, e o príncipe. É o *desfecho* da história.

A história acontece num *tempo* distante e num *lugar* onde havia reis, príncipes e princesas, próximo à natureza.

Assim, este texto é um exemplo típico de narrativa, com elementos característicos da narração: fato, person-

gens, narrador, espaço/ambiente, tempo, enredo – dividido em apresentação, complicação (o fator problema), clímax e desfecho - e a constituem como tal.

Vamos sintetizar essas noções?

Fato gerador/desencadeador da história

A narração pressupõe sempre a existência de um fato gerador/desencadeador para uma sequência de ações que se estruturam, a partir de uma organização lógico-temporal.

Por fato gerador, entende-se aquele que, numa dada situação e tempo, merece destaque e, por isso, será narrado. Os fatos geradores podem ser *reais ou ficcionais*, imaginários, promovendo relatos referenciais/ informativos, no caso da narração de fatos reais, ou literários, se ficcionais.



Estes fatos geram uma sequência de outros fatos que, articulados entre si, formam o *enredo da história*.

Personagens

Uma narração envolve a presença de sujeitos que vivem as ações apresentadas. Esses *sujeitos* podem ser *reais* (aqueles que aparecem em relatos referenciais, como notícias de jornal) ou *criados pela imaginação de alguém*, *personagens* (como nos relatos literários, como o conto e a novela, as piadas, as fábulas etc.).

Os personagens são a razão de ser das narrativas, uma vez que os acontecimentos dizem respeito a eles. Qualquer ser, inclusive os imaginários, ou outro elemento pode se transformar em personagem.

Chamamos um personagem de *protagonista*, quando é o principal da narrativa; e de *secundário*, quando dá suporte aos eventos que giram em torno dos personagens principais. O *antagonista* é o personagem que se opõe ao principal.



Tempo e espaço da narrativa

Nas narrativas, a indicação do *tempo* e o *espaço* é imprescindível, mesmo que de forma implícita, percebida apenas na medida em que se lê ou ouve-se a história, pois estes elementos estão nas ações narradas que se transformam em relato.

A narrativa obrigatoriamente insere-se num tempo, uma vez que acontecimentos surgem numa sequência temporal, isto é, a sequência em que os fatos são narrados.

A duração de uma narrativa pode variar, conforme a espécie de gênero e outras características da história. Nos “causos”, piadas e anedotas, os acontecimentos duram minutos, às vezes menos. São, portanto, narrativas menores. Em narrativas em que se focalizam uma ou várias gerações de uma pessoa ou grupo social, ou as etapas de um casamento, por exemplo, o tempo decorrido pode ser bem longo, dando origem a narrativas longas, como nos romances.

Narrador e foco narrativo

Um relato sempre envolve a presença de um autor, que não pode ser confundido com o narrador.



O autor é aquele que idealiza a história e manifesta, por meio do texto, intencionalidades e objetivos específicos (fazer rir, emocionar, polemizar, informar etc.).

O narrador é a figura que assume no texto o papel de ser o porta voz do autor, a "voz" que conta a história.

O narrador pode ser um personagem que vive a história ou assiste-a, ou alguém que se coloca como se estivesse do lado de fora da história e observa tudo o que acontece.

O narrador é o responsável pela história. Para nos apresentá-la, ele escolhe um *ângulo*, um ponto de vista de onde ele nos conta os fatos. Ele funciona como o diretor do filme, no cinema: só vemos o que eles (narrador, no texto, e diretor, no filme) nos permitem ver daquele lugar onde eles nos puseram, para tomar conhecimento da história.



Chamamos a essa escolha do ponto de vista do narrador de foco narrativo.

O papel que o narrador tem na narrativa está ligado a esse foco:

- a) ele pode contar a história como um personagem, participando e interferindo nas ações narradas. Daí, dizemos que o *foco narrativo é interno*, e o narrador é chamado de *narrador-personagem ou participante*;
- b) ou, ainda, como simples observador, tentando ver, objetivamente, sem interferência nas ações dos personagens e nos fatos. Nesse caso, dizemos que o foco narrativo é externo.

É claro que, conforme o foco narrativo, o ouvinte ou leitor vai perceber uma história bem diferente, não é? Note a diferença nos exemplos que analisamos adiante.

Se tivermos, na narrativa, um *narrador-personagem*, esta é construída na 1ª. Pessoa (*eu/nós*). Veja o trecho a seguir:



“Já estava cansada de tanto esperar por uma solução para o problema do lixo na nossa comunidade. Resolvi, então, tomar uma atitude e ir procurar meu grupo de colegas da escola para, juntos, pensarmos uma campanha para conscientizar a sociedade da importância do cuidado com os resíduos domésticos.”

(texto especialmente elaborado para este material – os autores)



No exemplo anterior, percebemos que quem conta a história também é o personagem que resolve, depois de muito tempo, convivendo com um problema, agir e buscar alternativas de solução. Os elementos em 1ª pessoa, como “estava”, “resolvi” e o pronome “meu” indicam que o narrador é um personagem.

Se o narrador não faz parte da história como personagem, mas como alguém que apenas presencia e observa os acontecimentos, ou relata o que lhe contaram, a narrativa dá-se na 3ª. pessoa e o narrador é chamado de *observador*. Nesse caso, o narrador pretende ou quer dar a impressão de total objetividade e não tece comentários, apenas relata fatos do modo mais preciso possível. Além disso, não se misturam com as personagens. Essa narração “externa”, mais distante, raramente ocorre.

O narrador mais comum é o *narrador onisciente*, aquele que narra em 3ª pessoa, sem participar da história, e, como um deus, conhece tudo, vê tudo, está em todos os lugares e informa-nos até sobre o espírito dos personagens, seus pensamentos, suas intenções e sentimentos.



Veja alguns exemplos de trechos com narrador em 3ª pessoa.

- Com narrador observador:

“

“Era uma vez uma menina que se chamava Mariana. Ela morava numa cidade pequena e vivia dizendo que um dia iria embora. Quando a menina cresceu, ela foi estudar numa grande cidade e logo na sua chegada ficou encantada com o que viu: os prédios eram enormes, as ruas eram largas, o movimento dos carros era intenso e os cheiros dos restaurantes enchiam sua mente.”

(trecho especialmente elaborado pelos autores para este material)

”

- Com narrador onisciente:

“

“Todos os espaços da casa traziam a João lembranças da sua infância. Passavam por sua cabeça os momentos em que fora feliz ali: as brincadeiras de esconde-esconde com os irmãos, as fugas das brigas dos pais, o carinho da mãe que o pegava e fazia-lhe cócegas... Que saudade sentia daqueles tempos!”

(trecho especialmente elaborado pelos autores para este material)

”

Os dois trechos são escritos em 3ª pessoa (“chamava-se Mariana”, “ela morava”, “todos os espaços traziam”, “sua infância”) e demonstram que o narrador encontra-se do lado de fora aos acontecimentos. São narradores que contam a história de outras pessoas (personagens).

No primeiro caso, o narrador apenas conta o que conhece, ouviu ou viu sobre a menina, chamada Mariana. Ele assume apenas uma postura de observador.

Já no segundo, o narrador vai além do que é visto e manifesta os sentimentos mais escondidos do personagem. Ele parece saber o que o personagem está sentindo ao andar pela casa, onde passou a sua infância. Então, ele passa a ter uma postura de *onisciência*.



Ao escolher o ponto de vista, o narrador está privilegiando sua visão de mundo. E mais: ele não só conhece os mais íntimos pensamentos e reações de cada personagem, como também decide o perfil e a sorte de cada um deles. É a partir desse narrador que vamos definindo nossas opiniões a respeito dos personagens, torcendo por uns e abominando outros.

Seção 3

A estrutura do texto narrativo – a constituição do enredo

Os textos narrativos têm uma forma própria de organização e articulação entre as partes que os constituem e permitem a construção do enredo. Vamos explorar a estrutura da narrativa? Retome o texto *A Princesa e a Ervilha*, e responda à atividade seguinte.

Para apresentarmos as partes que estruturam uma narrativa, vamos solicitar sua ajuda, pode ser? Responda às questões e, em seguida, leia as explicações apresentadas.

1. Como se inicia o texto *A princesa e a ervilha*? Quais são os elementos apresentados?

Que expressão marca este início?

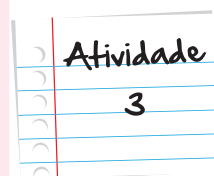
2. Evidencie o problema focalizado em torno do personagem principal.

Conforme você deve ter respondido, no início do texto há a apresentação de um dos personagens – *o príncipe* –, e do seu problema – *não encontrar uma princesa verdadeira para se casar*, identificado no trecho que vai de

A esta parte chamamos de **SITUAÇÃO INICIAL** e nela há a apresentação do ambiente, dos personagens, criando um pano de fundo onde ocorrerão as ações (como tudo estava, quem participa da história).

3. Qual o fato gerador da história e que leva a uma possibilidade de resolução do problema?

No texto, surge um fato diferente que cria expectativa no leitor e essa parte está compreendida entre “*Uma noite houve uma tempestade*” até “*foi abri-la.*”



Atividade

3

O fato diferente que cria expectativa no leitor constitui uma segunda parte do texto, que chamamos de **FORÇA TRANSFORMADORA (complicação/problema)**, onde há a apresentação do(s) fato(s) gerador(es) da história. Considera-se como um problema em textos narrativos, qualquer acontecimento que desfaz uma ordem estabelecida.

4. Enumere os fatos desencadeados, a partir do fato gerador do problema.

Você percebeu que, apesar do seu estado, a moça afirma ser uma princesa. Mas, para se certificar disso, a rainha colocou uma ervilha entre todos os cobertores e colchões onde a princesa iria dormir, na expectativa de que ela pudesse de fato sentir a presença dela. A moça acordou, no dia seguinte, queixando-se de que não conseguira dormir, porque algo a incomodou a noite inteira, compreendido no trecho "*Deparou-se com uma princesa*" até "*manchas roxas em sua pele*".

Temos aqui uma terceira parte do texto, denominada **Dinâmica de Ação (ações)**, onde é apresentado o desenvolvimento da sequência de ações da história, obedecendo a uma organização lógico-temporal (o que aconteceu primeiro e depois e depois...).

5. Aponte a solução dada ao problema do personagem.

O rei, a rainha e o príncipe descobrem, então, que ela era uma princesa verdadeira. No texto, esta parte refere-se ao trecho de "*Então ficaram com a certeza*" até "*sensível*".

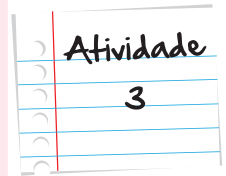
A esta parte, chamamos de **FORÇA EQUILIBRANTE (equilíbrio)**, na qual há a apresentação de uma situação ou conjunto de ações que levam à resolução do problema apontado no início do texto (o que resolveu o problema apresentado)

6. E como termina a história?

Enfim, o príncipe casa-se com a princesa e surge uma linda história. Esta etapa corresponde à parte "*Então o príncipe (...) museu*".

Aqui temos a última parte da narrativa, a que denominamos **SITUAÇÃO FINAL – desfecho**, mostrando como a história acabou e houve o desenlace do problema inicial.

Anote suas
respostas em
seu caderno



Você percebeu com essa análise que um texto narrativo não se estrutura simplesmente em início, meio e fim. Na verdade, ele se estrutura em mais partes que nos permitem ter maior visibilidade da história e da sua organização no tempo e no espaço.

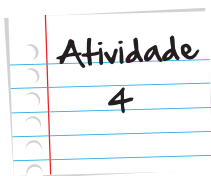
Assim, de acordo com a concepção aqui abordada, o texto narrativo padrão é composto por:

- 1º Situação Inicial
- 2º Força transformadora (complicação/problema)
- 3º Dinâmica de Ação (ações)
- 4º Força Equilibrante (equilíbrio)
- 5º Situação Final (desfecho)

Assim, nesta unidade, você percebeu que:

- a) contar histórias faz parte de nossa cultura há muito tempo.
- b) as narrativas sofreram mudanças ao longo do tempo, mas sempre exerceram fascínio nas pessoas, para fazer rir, ou chorar, ou apenas para trazer conhecimento. A curiosidade em saber o que aconteceu, com quem, como, onde e o porquê, sempre fez parte da natureza humana.
- c) contar histórias, então, permite-nos criar uma identidade com o outro e faz-nos sentir parte do grupo social em que vivemos.

Na próxima unidade, voltaremos a estudar as narrativas, abordando seus aspectos linguísticos. Até lá!



Produção Textual

Agora que você já compreendeu o que é narração e que você teve a oportunidade de ler e analisar os elementos que compõem os textos narrativos e sua estrutura, chegou a hora de colocar em prática sua capacidade de contar histórias.

Certamente, ao longo da sua vida, você vivenciou algumas situações marcantes. Situações em que você teve medo, alegria, emoção, incertezas, constrangimento etc. Lembre-se de um desses momentos e conte como ele aconteceu.

Seu texto deverá ter em torno de 30 linhas e contemplar os elementos estudados e a estrutura proposta.

Anote suas respostas em seu caderno

Apresentamos algumas questões que poderão nortear a sua escrita. Não se esqueça de fazer o plano do seu texto, antes de iniciar a produção.

Como esse momento constitui parte da sua história, não tenha medo de utilizar a forma que melhor lhe aprouver e dar o tom e colorido que você quiser. Você pode adotar uma postura mais objetiva, engraçada, dramática etc. Afinal, o texto é seu!

Orientações para produção de texto narrativo

Que título terá seu texto?

Qual será o foco narrativo? (1ª ou 3ª pessoa?)

Quem participou da história (personagens)?

Quando aconteceu?

Onde aconteceu?

O que aconteceu, qual foi o fato que desencadeou a história?

O que aconteceu como consequência do fato (sequência das ações)?

Como você iniciará o texto?

Como tudo se resolveu?

Como a sua história acabou?

Veja ainda

A TV Escola, canal do MEC com programas variados sobre educação, traz a série Salto para o Futuro – Cotidiano, Imagens e Narrativas, onde debate os cotidianos escolares sob três focos: as diferentes identidades, a educação ecológica e o uso de artefatos culturais na criação de tecnologias. Vale a pena você assistir a uma das séries.

http://tvescola.mec.gov.br/index.php?option=com_zoo&view=item&item_id=5598

Imagens



• Acervo pessoal • Sami Souza



• http://www.flickr.com/photos/ana_cotta/2088960357



• <http://www.flickr.com/photos/mcdemoura/4462708377>



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Jesperhus,_dk,_20050820,_16_ubt.jpeg



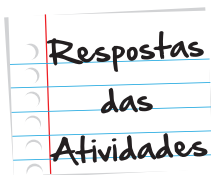
• <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:HCAndersen.jpeg>



• <http://www.sxc.hu/photo/517386>



• http://www.sxc.hu/985516_96035528



Atividade 1

1. O primeiro texto é uma piada e é contado o momento da entrevista de homem, filho de um gago, para locutor de rádio. O objetivo do texto é fazer o leitor/ouvinte rir e divertir-se.
2. O acontecimento contado é a Descoberta do Brasil. O relato é feito de uma forma mais objetiva, com o objetivo comunicativo de informar aos leitores sobre um acontecimento histórico. Neste texto, não se tem a pretensão de fazer rir, e sim de informar de forma objetiva o que aconteceu.

Atividade 2

1. A princesa e a ervilha
2. Hans Christian Andersen. (O restante da resposta é pessoal.)
3. Está sendo contada a história de um príncipe que por muito tempo procurou uma princesa verdadeira. O fato que desencadeia a história é o aparecimento de uma princesa na casa do príncipe, numa noite de tempestade.
4. O príncipe, a princesa, o rei e a rainha
5. A história é contada por um narrador desconhecido, que não faz parte dela.
6. A história passa-se num tempo distante onde existiam reis, rainhas, príncipes e princesas. Vemos isso pela própria forma como os personagens são nomeados.

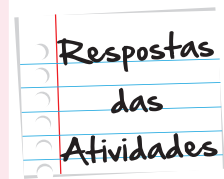
Atividade 3

1. No início do texto, há a apresentação de um dos personagens – o príncipe –, e do seu problema – não encontrar uma princesa verdadeira para se casar, identificado no trecho que vai de “Era uma vez (...)” até “queria uma princesa verdadeira.
2. O problema está centrado no fato de o príncipe não encontrar uma princesa verdadeira para se casar.

3. O fato foi a chegada de uma moça que se dizia ser uma princesa à casa do príncipe, numa noite de tempestade.
4. Apesar do seu estado, a moça afirma ser uma princesa e, para se certificar disso, a rainha colocou uma ervilha entre todos os cobertores e colchões onde a princesa iria dormir, na expectativa de que ela pudesse de fato sentir a presença dela. A moça acordou no dia seguinte, queixando-se de que não conseguira dormir, porque algo a incomodou a noite inteira.
5. O rei, a rainha e o príncipe descobrem, então, que ela era uma princesa verdadeira.
6. No final, o príncipe casa com a princesa e a ervilha vai para o museu.

Atividade 4

Resposta pessoal. Sugerimos que você discuta seu texto com o professor, para que ele possa avaliá-lo.





O que perguntam por aí?

FCC - 2011 - TRE-RN - Técnico Judiciário - Programação de Sistemas

Rio Grande do Norte: a esquina do continente

Os portugueses tentaram iniciar a colonização em 1535, mas os índios potiguares resistiram e os franceses invadiram. A ocupação portuguesa só se efetivou no final do século, com a fundação do Forte dos Reis Magos e da Vila de Natal. O clima pouco favorável ao cultivo da cana levou a atividade econômica para a pecuária. O Estado tornou-se centro de criação de gado para abastecer os Estados vizinhos e começou a ganhar importância a extração do sal – hoje, o Rio Grande do Norte responde por 95% de todo o sal extraído no país. O petróleo é outra fonte de recursos: é o maior produtor nacional de petróleo em terra e o segundo no mar. Os 410 quilômetros de praias garantem um lugar especial para o turismo na economia estadual.

O litoral oriental compõe o Polo Costa das Dunas - com belas praias, falésias, dunas e o maior cajueiro do mundo –, do qual faz parte a capital, Natal. O Polo Costa Branca, no oeste do Estado, é caracterizado pelo contraste: de um lado, a caatinga; do outro, o mar, com dunas, falésias e quilômetros de praias praticamente desertas. A região é grande produtora de sal, petróleo e frutas; abriga sítios arqueológicos e até um vulcão extinto, o Pico do Cabugi, em Angicos. Mossoró é a segunda cidade mais importante. Além da rica história, é conhecida por suas águas termais, pelo artesanato reunido no mercado São João e pelas salinas.

Caicó, Currais Novos e Açari compõem o chamado Polo do Seridó, dominado pela caatinga e com sítios arqueológicos importantes, serras majestosas e cavernas misteriosas. Em Caicó há vários açudes e formações rochosas naturais que desafiam a imaginação do homem. O turismo de aventura encontra seu espaço no Polo Serrano, cujo clima ameno e geografia formada por montanhas e grutas atraem os adeptos do ecoturismo.

Outro polo atraente é Agreste/Trairi, com sua sucessão de serras, rochas e lajedos nos 13 municípios que compõem a região. Em Santa Cruz, a subida ao Monte Carmelo desvenda toda a beleza do sertão potiguar – em breve, o

local vai abrigar um complexo voltado principalmente para o turismo religioso. A vaquejada e o Arraiá do Lampião são as grandes atrações de Tangará, que oferece ainda um belíssimo panorama no Açude do Trairi.

(Nordeste. 30/10/2010, Encarte no jornal **O Estado de S. Paulo**).

O texto se estrutura notadamente

a) sob forma narrativa, de início, e descritiva, a seguir, visando a despertar interesse turístico para as atrações que o Estado oferece.

b) de forma instrucional, como orientação a eventuais viajantes que se disponham a conhecer a região, apresentando-lhes uma ordem preferencial de visitação.

c) com o objetivo de esclarecer alguns aspectos cronológicos do processo histórico de formação do Estado e de suas bases econ micas, desde a época da colonização.

d) como uma cr nica baseada em aspectos históricos, em que se apresentam t picos que salientam as formações geográficas do Estado.

e) de maneira dissertativa, em que se discutem as várias divisões regionais do Estado com a finalidade de comprovar qual delas se apresenta como a mais bela.

Resposta: Letra A

Comentário: O primeiro parágrafo traz um pouco sobre a história do Estado; em seguida, o autor descreve as belezas naturais do lugar, mostrando ao leitor que se trata de um lugar bastante aprazível para o turismo, como se pode constatar pelas expressões "atraem os adeptos do ecoturismo."; "voltado principalmente para o turismo religioso"; "oferece ainda um belíssimo panorama no Açude do Trairi."

Questão 112

O dia em que o peixe saiu de graça

Uma operação do Ibama para combater a pesca ilegal na divisa entre os Estados do Pará, Maranhão e Tocantins incinerou 110 quilômetros de redes usadas por pescadores durante o período em que os peixes se reproduzem. Embora tenha um impacto temporário na atividade econômica da região, a medida visa preservá-la ao longo prazo, evitando o risco de extinção dos animais. Cerca de 15 toneladas de peixes foram apreendidas e doadas para instituições de caridade.

Época. 23 mar. 2009 (adaptado).

A notícia, do ponto de vista de seus elementos constitutivos,

- A apresenta argumentos contrários à pesca ilegal.
- B tem um título que resume o conteúdo do texto.
- C informa sobre uma ação, a finalidade que a motivou e o resultado dessa ação.
- D dirige-se aos órgãos governamentais dos estados envolvidos na referida operação do Ibama.
- E introduz um fato com a finalidade de incentivar movimentos sociais em defesa do meio ambiente.

Resposta: Letra C

Comentário: Embora seja um texto narrativo, porque narra um fato, note que o objetivo do autor - um jornalista - foi o de informar o fato ao leitor, o que justifica a resposta C como correta.





Atividade extra

A narração

Questão 1

Romildo gostava de sua escola por causa dos amigos. Lá ia todos os dias para encontrá-los e esquecer, nas brincadeiras, um pouco da dura vida que a pobreza lhe impunha. Instrução mesmo a sua escola quase não oferecia. Quando muito, havia professores; e a estrutura física do velho prédio não oferecia um ambiente propício à reflexão, aos estudos.

Três dias antes do aniversário de Romildo, apareceu um novo garoto pela vizinhança. Ele se mudou para uma das casas bonitas da Rua do Ramalhete. Não era um daqueles arrogantes da Zona Sul. Tanto que convidou os meninos da rua, inclusive Romildo e seus amigos para jogar uma pelada na quadra da escola em que estudava.

<http://portugueseproducao.blogspot.com.br/2008/03/exemplo-de-texto-narrativo-e.html>

Os textos narrativos apresentam elementos que tornam o entendimento de uma história compreensível. Nesse texto, por exemplo, há presença de personagem (Romildo); de foco narrativo é em 3ª. pessoa do discurso; de local (Rua do Ramalhete); de enredo (episódio ocorrido com Romildo).

Entre os trechos que seguem, a frase que apresenta características narrativas é:

- O ideal é que todos colaborem, caso contrário, o Brasil continuará sem rumo.
- Quando ocorreu a explosão, Rodrigo e Juliana estavam na sala.
- Minha casa tem dois andares, os quartos ficam na parte de cima.
- Ela tem olhos azuis e cabelos louros, nem parece brasileira.

Questão 2

Os dicionários de meu pai

Pouco antes de morrer, meu pai me chamou ao escritório e me entregou um livro de capa preta que eu nunca havia visto. Era o dicionário analógico de Francisco Ferreira dos Santos Azevedo. Ficava quase escondido, perto dos cinco grandes volumes do dicionário Caldas Aulete, entre outros livros de consulta que papai mantinha ao alcance da mão numa estante giratória. Isso pode te servir, foi mais ou menos o que ele então me disse, no seu falar meio grunhido. Era como se ele, cansado, me passasse um bastão que de alguma forma eu deveria levar adiante. E por um tempo aquele livro me ajudou no acabamento de romances e letras de canções, sem falar das horas em que eu o folheava à toa; o amor aos dicionários, para o sérvio Milorad Pavic, autor de romances-enciclopédias, é um traço infantil de caráter de um homem adulto.

http://www.chicobuarque.com.br/texto/artigos/mestre.asp?pg=artigo_piaui_junho.htm

Um texto pode ser organizado sob forma de descrição, narração, exposição, argumentação, por exemplo. No texto "Os dicionários de meu pai", qual é modo predominante de organização textual?

Leia os dois sonetos de Olavo Bilac, que fazem parte de um conjunto de poemas chamado "Via Láctea" para responder às questões 3 e 4.

XII

“

Sonhei que me esperavas. E, sonhando,
Saí, ansioso por te ver: corria...
E tudo, ao ver-me tão depressa andando,
Soube logo o lugar para onde eu ia.

E tudo me falou, tudo! Escutando
Meus passos, através da ramaria,
Dos despertados pássaros o bando:
"Vai mais depressa! Parabéns!" dizia.

Disse o luar: "Espera! Que eu te sigo:
Quero também beijar as faces dela!"
E disse o aroma: "Vai que eu vou contigo!"
E cheguei. E, ao chegar, disse uma estrela:
"Como és feliz! como és feliz, amigo,
Que de tão perto vais ouvi-la e vê-la!"

”



Ora (dizeis) ouvir estrelas! Certo
Perdeste o senso!" E eu vos direi, no entanto,
Que, para ouvi-las, muita vez desperto
E abro as janelas, pálido de espanto...

E conversamos toda a noite, enquanto
A via láctea, como um pálio aberto,
Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto,
Inda as procuro pelo céu deserto.

Dizeis agora: "Tresloucado amigo!
Que conversas com elas? Que sentido
Tem o que dizem, quando estão contigo?"

E eu vos direi: "Amai para entendê-las!
Pois só quem ama pode ter ouvido
Capaz de ouvir e de entender estrelas".

<http://www.biblio.com.br/defaultz.asp?link=http://www.biblio.com.br/conteudo/OlavoBilac/vialactea.htm>



Questão 3

Existe alguma relação de conteúdo entre esses dois poemas? Por quê?

Questão 4

Em qual deles predomina o tipo textual denominado narração? Por quê?

Gabarito

Questão 1

- A** **B** **C** **D**

Questão 2

O modo predominante de organização textual é a narração, porque há uma sequência de fatos apresentados, a presença de um narrador e de personagens, além de referência temporal.

Questão 3

Os poemas fazem referência ao luar, às estrelas, às constelações, à Via-Láctea. Há sentimentalismo em ambos os textos, sonho, fantasia e diálogos com estrelas.

Questão 4

Ambos são narrativos. Nos dois, há personagem, ação, tempo, espaço.